A RELEVÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA COMUNICAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

TELMA CRISTINA PATETTE LINO

RESUMO
A comunicação é fundamental para a sobrevivência na sociedade atual, seja por meio de linguagem verbal, por meio de imagens, sons ou sinais. As artes visuais têm importante destaque nessa aproximação entre os indivíduos, fazendo com que os mesmos se expressem e compreendam a si e aos outros. A comunicação verbalizada ou não, é essencial para a vida em sociedade, onde os indivíduos por meio de representações de desenho, verbais, sinalizadas, ou por meio de ícones buscam ser compreendidos e se fazerem presentes no espaço. As linguagens utilizadas na comunicação podem e são variadas, não sendo a linguagem verbal a única e exclusiva forma de comunicação, pode-se comunicar por meios ícones, imagens, representações gráficas, pintura, gestos e sons, dentre outras, onde quem se comunica consiga transmitir o que deseja com intencionalidade. Nesse trabalho serão abordadas as diversas formas de comunicação e suas implicações nas relações dentro e fora da escola, mas principalmente no ambiente escolar, demonstrando a relevância das Artes Visuais para o convívio na sociedade contemporânea, enriquecendo e ampliando as diferentes formas de se expressar.

PALAVRAS-CHAVE: 1.Arte, 2. Contemporaneidade, 3Comunicação

ABSTRACT:
Communication is essential for survival in today's society, whether through verbal language, images, sounds or signs. Visual arts play an important role in bringing individuals closer together, enabling them to express themselves and understand themselves and others. Verbal or non-verbal communication is essential for life in society, where individuals seek to be understood and to make themselves present in space through drawing, verbal, sign language or icon representations. The languages used in communication can and do vary, and verbal language is not the only and exclusive form of communication. Communication can be done through icons, images, graphic representations, painting, gestures and sounds, among others, where those communicating can intentionally convey what they want. This work will address the various forms of communication and their implications for relationships inside and outside of school, but mainly in the school environment, demonstrating the relevance of Visual Arts for coexistence in contemporary society, enriching and expanding the different forms of expression.

Keywords: 1.Art, 2.Contemporaneity, 3Communication

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Arte no Brasil, desde os primórdios percebeu-se a evolução do homem através de sua arte, que foi iniciada com a arte rupestre e foi se desenvolvendo de acordo com suas relações e necessidades de se comunicar para sobreviver.

A era moderna é caracterizada pelo uso generalizado da comunicação visual. Existem vários fatores que tornam o mundo visual mais diversificado e convincente. Ele penetra e atravessa inúmeras áreas da vida diária. No entanto, ainda se observa que grande parte dessa comunicação visual é confiada ao senso comum. No campo da experiência perceptiva, ainda é necessário revelar o senso comum para tornar-se visível a verdade.

O presente trabalho, terá como metodologia a revisão bibliográfica, realizada por meio de leituras de livros, artigos em sites acadêmicos e tem como objetivo demonstrar a importância das linguagens visuais, como meio de comunicação e expressão, na contemporaneidade em sala de aula, e destacará os elementos visuais que são: ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura, que formam a imagem visual.

O presente artigo tem como público alvo os estudantes de ensino fundamental. Justifica-se tal importância mediante ao que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda

e tem por objetivo nortear os currículos escolares. Dessa forma, o presente artigo se propõe a analisar e fundamentar as artes visuais a luz da BNCC, partindo dos recortes da etapa do Ensino Fundamental e do componente Arte, para refletir as contribuições da BNCC na educação, objetivando demonstrar a colaboração das linguagens artísticas no desenvolvimento integral do estudante na contemporaneidade em sala de aula.

O presente tema tem sua importância justificada mediante a arte ser de grande relevância para a educação escolar e tendo função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. O principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa. A Arte é área do conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade, é linguagem, um sistema simbólico de representação.

As artes em suas várias facetas são parte integrante da cultura de uma sociedade e estão inseridas na vida das pessoas, e assim a escola deve voltar sua atenção para o ensino e incentivo à arte como um rico meio de aprendizagem no processo educativo.

O eixo central de discussão deste trabalho é a compreensão do significado da arte e sua disseminação no ambiente escolar, o que leva à sociedade por meio do aprofundamento de teorias, métodos e estratégias do que é arte, seu significado social, cultural e estrutural da sociedade.

A RELEVÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que os registros rupestres perpassam por gerações, e é através desses registros que se podem compreender comportamentos, hábitos e costumes de determinada época. Os registros rupestres são fontes de conhecimento gráfico, desde o uso de uma ferramenta para caça e pesca até como se dava o convívio e as relações entre aldeias e povos.

Acreditamos que, de acordo com a intencionalidade, interesse e situação vivenciada, esses povos se utilizavam desses registros para moldar formas de convivências, de postura em sociedade, os quais eram modificados de tempos em tempos de acordo com as necessidades. Hoje em dia não é diferente, precisamos diariamente de informações e regras que nos façam viver como sociedade, o que muda é apenas a forma que essa comunicação acontece.

A era moderna é caracterizada por uma ampla comunicação visual. Existem vários fatores que tornam o mundo visual mais diversificado e atraente. O processo visual costuma ser sentido sem nenhum esforço ou resistência, o que tem um efeito receptivo natural e simples para os alunos e para a comunidade escolar. No entanto, as informações importantes contidas numa imagem nem sempre são percebidas e não sabemos o enorme potencial que está relacionado à linguagem visual, e que ela pode ser ampliada ou aprimorada no processo de observação básica, até que se torne uma ferramenta incomparável para a comunicação humana.

Nossas necessidades e prioridades são baseadas no que está à nossa frente. Enfatizamos assim que, ao se considerar o campo da consistência visual, o conteúdo que é expressado geralmente não é apenas obscurecido na linguagem direta e objetiva, mas, também obscurecido na linguagem indireta, e indiretamente usado dessa forma. Esta é a causa do desejo.

Diz-se que este tipo de composição visual está frequentemente associado ao sistema ideológico ou possui características ideológicas, o que requer uma explicação mais detalhada do conceito ideológico e do seu âmbito de utilização.

RELEVÂNCIA DA LINGUAGEM VISUAL NO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de arte no Brasil foi incluído no currículo escolar pela LDB de 1971, recebeu o nome de Educação artística, como “atividade educativa”, e não como disciplina, somente com a atual Leis de Diretrizes e bases a matéria “Artes” passou a ser a ser componente curricular como dispõe o parágrafo 2° do artigo 26: (O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos).

Os objetivos da arte na educação visam formação intelectual do aluno, crítica e sensí-

vel do aluno, ou seja, sua formação integral como ser crítico e participativo na sociedade onde se está inserido, sendo o ensino de arte na escola o espaço de representação da construção do domínio dos meios artísticos. Nesse sentido, a escola deve assegurar a igualdade de oportunidades, ofertando diversas possibilidades aos alunos, onde estabelece acesso a cultura já existente, sem deixar de valorizar a cultura e conhecimentos prévios já enraizados em cada aluno.
De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, pag. 45)

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente.

Sendo assim, evidencia a relação das artes visuais e da comunicação para a formação da criticidade, e das formas de se relacionar de forma sensível e reflexiva, sendo possível através das mesmas, a ampliação de sua visão de pertencimento na escola, nos grupos sociais, na sociedade como um todo.
Conforme LEAL, (2019, p.09)

Na contemporaneidade a arte não é mais vista como apenas uma parte da cultura antiga que envolve desenhos e relados cultural antiga, muito menos que serve apenas de enfeite para se colocar na parede, mas sim uma das principais referências no estudo de arte-educação no Brasil e no mundo. A arte visual não só delibera sua contribuição para o ensino como traz à aprendizagem, o desenvolvimento da capacidade de interpretação: Ao interpretar, você amplia a sua inteligência e a sua capacidade perceptiva, que vai aplicar em qualquer área da vida. (LEAL,2019)

Portanto, ao ampliar a capacidade de interpretação e inteligência, a arte visual contribui também para o êxito nas diversas áreas da vida do ser humano, favorece a promoção de igualdade por meio da troca de saberes, noção de pertencimento, reconhecimento cultural, percepção da sociedade a qual está inserido, reduzindo assim as desigualdades sociais enraizadas na sociedade atual.
Os professores devem orientar os alunos a ter uma compreensão do mundo visual ao seu redor, a fim de ter uma compreensão mais abrangente das narrativas visuais artificiais. O ensino das artes visuais pode promover a aquisição de conhecimento e potencial pelos alunos. Por meio da arte, as crianças podem expressar seus pensamentos e ideias e expandir seu relacionamento com o mundo ao seu redor.
O uso de fotos nas aulas pode torná-las mais atraentes e estimular a atenção e a imaginação. As artes visuais possibilitam as crianças e adultos terem sensibilidade e capacidade para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e outras formas de expressão. Despertar o interesse dos alunos por meio de atividades artísticas que incentivem aprendizagem, bem como a autoimagem do aluno, contribui assim para o processo de ensino.
Também é importante que os professores mostrem as obras de diferentes artistas em seus movimentos artísticos, e assim dar aos alunos a liberdade de criar suas próprias obras. Dessa forma, o professor passa a ser o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, criando situações que podem interessar aos alunos. A arte visual existe na vida diária. Atualmente, é preciso atentar para a importância das imagens na cultura. Vivendo a arte desde cedo, a sociedade aprenderá a valorizar sua cultura.
A contribuição desta pesquisa é essencial para uma formação de qualidade no ensino e na comunicação da arte, e comprova o importante papel dos professores facilitadores dessas informações no estabelecimento dessa cidadania. Isso é muito importante.
Não apenas as artes plásticas devem ser sabiamente dominadas, pesquisadas e produzidas. Os alunos devem ser sempre estimulados a se tornarem pesquisadores, despertando sua criatividade e desenvolvendo habilidades como observação, imaginação,

criação, percepção e visão.
Não só por meio de discursos orais, mas também por meio de diversos meios de linguagem e gestos que se transmite esse conhecimento. O educador expressa com o corpo por meio de gestos e posturas, linguagem que permite ao aluno expressar sua visão sobre o seu meio. Ao colocar educadores mais empáticos, novas situações podem ser criadas para melhorar a leitura e a compreensão dos alunos sobre o mundo e sua cultura, facilitando assim o contato com as artes. Dessa forma, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o objeto do conhecimento, de tal forma que lhe desperte o interesse esse aprendizado.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE AS ARTES VISUAIS NO BRASIL

Algumas iniciativas relacionadas ao ensino de arte no Brasil são datadas dos séculos XVI e XVII. Comecemos pela Missão Francesa, em que de fato houve uma tentativa de estabelecer esse objetivo aqui no Brasil por critérios artísticos, não meramente de tentativa de controle ou forma de comunicação com povos de culturas diversas (os indígenas). Dom João VI tinha como missão tentar criar uma tradição artística no Brasil seguindo os moldes europeus. Essa tendência ainda permaneceu por bastante tempo. Entre o final do século XIX e o começo do XX ainda era dominante em nossas terras a reprodução de obras tidas como clássicas e o desenho geométrico, fortemente baseado em concepções matemáticas e na mera imitação, sem espaço para o exercício da criatividade. Na terceira década do século XX a arte então surge como atividade interdisciplinar, capaz de gerar ligações entre as diferentes disciplinas, mas ainda estando em um plano secundário e limitado ao simples cubismo.
Com a conhecida semana de Arte Moderna, a relação entre arte e educação no Brasil toma novos rumos, sofrendo alterações drásticas graças às ideias de livre expressão trazidas por figuras como Heitor Villa-Lobos, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que entendiam a arte como uma forma de expressão autêntica da interioridade do sujeito, algo que, por possuir caráter subjetivo, não poderia ser ensinado.
Tais iniciativas tinham como arcabouço teórico os estudos e proposições de John Dewey, tomadas como base para algumas grandes reformas educacionais corridas em estados como Espírito Santo e Minas Gerais. Podemos citar como exemplo condensado de algumas das convicções de Dewey o excerto abaixo, de Liberalismo, Liberdade e Cultura:

> Não se pode negar que as escolas – em sua maior parte – dedicaram-se à difusão da informação "feita" e ao ensino dos instrumentos da leitura. Os métodos usados para adquirir tal informação não são os que desenvolvem capacidade de exame e de comprovação de opiniões. Pelo contrário, são positivamente hostis a isto. Tendem a embotar a curiosidade nativa e a sobrecarregar os poderes de observação e experimentação com tal massa de material desrelacionado, que eles nem sequer operam com a efetividade que se encontra em muitos iletrados. (DEWEY, 1970, p. 236)

Essa onda de atitudes voltadas para essa nova concepção de educação rendeu alguns frutos, como as intervenções de Mário de Andrade, que organizou ateliês para crianças em parques e bibliotecas, na época em que ocupava o cargo de Secretário de Cultura de São Paulo. Infelizmente a repressão do Estado Novo acabou mitigando essas grandes iniciativas por parte de diversos artistas brasileiros ligados ao modernismo.

A ARTE SOB A LUZ DAS DIRETRIZES NACIONAIS

A arte precisa ser reverenciada no sentido holístico, cingindo diversas áreas e os professores têm o dever de levar seus alunos a apreciar, analisar, refletir e experimentar a arte, pois todas as linguagens artísticas fazem parte do dia a dia deles. As artes visuais são alicerçadas em conhecimentos artísticos peculiares que dão valor essencial ao ensino aprendizagem.
Os professores devem fazer com que seus alunos tenham acesso e contato com os conhecimentos culturais básico para a vida em sociedade. A arte torna o indivíduo capacitado para entender a realidade com resiliência, o ensinando a ter determinação para

mudar, tornando a vida mais humana e acolhedora nessa sociedade. Pois a vinculação entre a linguagem artística e as outras linguagens dão real sentido ao ensino da arte, uma vez que cada atividade artística tem uma característica singular de criação e produção de arte e idealização do mundo. Como podemos observar em Brasil, (1998, p.89).

As diretrizes mencionam que o ensino artístico na escola, além de proporcionar conhecimento sobre as diversas áreas da arte, oportuniza também a criança um fazer criativo em sua totalidade.

Desse modo é o docente que deve repensar em sua sala de aula, maneiras de usar o tempo, o espaço, a forma de lidar com os conteúdos e com o universo de informações, deixando para trás a fragmentação da educação que existia, dando lugar à significação do espaço de aprendizagem, para que os alunos cada um com suas singularidades culturais envolvam-se com mais criticidade na reconstituição particular da sabedoria cultural conquistada pela humanidade durante anos de experiências vividas.

O grande desafio do professor, atualmente é contribuir para a construção da realidade por meio da arte deixando as crianças livres para criar. Inserindo um ensino onde as diferenças culturais permitam levar a criança a aflorar seu próprio potencial humano e criativo, aumentando a ligação existente entre a arte e a vida.

LINGUAGEN TEATRAL

Três anos após a pesquisa de Ana Mae Barbosa sobre a abordagem triangular, foi promulgada a Lei nº 9.394/1996: Lei de Orientação e Bases da Educação Nacional (LDBEM). Com ele, o ensino de arte deixa de ser uma atividade extracurricular, mas uma disciplina obrigatória na educação básica, conforme descrito a seguir:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 2° O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2° deste artigo. (LDBEN, 1996).

Com este artigo e parágrafo, as artes, como outras disciplinas, têm notória reputação no sistema educacional, garantindo que os professores possam exigir mais do desenvolvimento de seus alunos. Em particular o n.º 6, que define quais as línguas que compõem as artes, permite a separação das línguas ao ensinar (também no ensino superior começam a expandir os graus em cada língua) e acaba com a educação artística multifuncional, que os professores podem usar após a formatura Ensinando quatro idiomas.

Em "Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte" (PCN) (1997; 1998; 2000), menciona-se que o ensino de arte deve ser orientado pelo método de ensino triangular, de modo a ser fazer, ler e desfrutar. Essas são as recomendações governamentais que regem toda a educação básica no Brasil. Quando o método de triangulação passou a fazer parte do PCN/Artes, a proposta passou a ser amplamente utilizada e amplamente utilizada pelos arte-educadores. Também dá mais força à separação das linguagens artísticas, construindo suas habilidades individuais, o que produz uma maior difusão dos cursos de teatro, dança, música e artes visuais.

Assim, sugere-se que o ensino do teatro seja dinamizado por meio do brincar na relação cultural entre o indivíduo e o coletivo, no desenvolvimento da espontaneidade do drama. Com isso, de acordo com o PCN-Artes, o desenvolvimento da criança deveria estar envolto:

[...] no plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 1997, p. 58).

A brincadeira de "faz de conta" é uma atividade que o ser humano existe desde a infância e, ao chegar à escola, o professor deve orientar o desenvolvimento da brincadeira infantil por meio de jogos dramáticos, de modo a dar às crianças espontaneidade e capacidade de resolução de problemas. O problema. Isso produz um exercício consciente e eficaz das atividades sugeridas. Segundo PCN-Arte (1997), as crianças começam a brincar de "faz de conta" aos 7 anos sem se preocupar com os fatos e problemas do jogo. Quando estimulados, ao completarem 9 anos, passam a focar em colocar em prática perguntas e conversas em torno dos temas das propostas de jogos teatrais, buscando ser mais realistas na colaboração dos jogos.

É por isso que "inicialmente, os jogos teatrais eram mais improvisados e menos preocupados com o final, pois o interesse era principalmente na relação entre os participantes e a diversão do jogo". Só com o tempo, à medida que as crianças começam a dominar os elementos da dramatização, "[...] . Esse processo precisa ser cuidadosamente estimulado e organizado pelo professor [...]" (Brasil, 1997, p. 58).

Sobre os níveis de dificuldade e os elementos dispostos para leitura, contextualização e criação artística, Ingrid Koudela (2002, p. 235) destaca que "inúmeras camadas podem ser criadas entre a brincadeira ficcional infantil e o drama como espetáculo apreciado pelo público, para promover atividades relacionadas ao desempenho, leitura e apreciação". Também enfatiza que é na apreciação da paisagem dramática que os alunos possibilitam os resultados estéticos da linguagem, e essa exposição será enriquecida se os alunos se familiarizarem mais com a representação dramática no ambiente escolar. Essa habilidade, em sala de aula, "[...] pode ser enfraquecida ou desenvolvida na forma de jogos dramáticos introduzidos no sistema educacional" (KOUDELA, 2002, p. 235).

Koudela (2002) destaca que o texto poético/dramático desempenha um papel tão fundamental quanto o jogo, junto com o jogo dramático, ou mesmo sozinho. Porque é através dele, professor Procure lidar com os temas horizontais que existem nas entrelinhas, abrangendo diferentes temas como orientação sexual, classe social, raça, etnia, etc. O texto cria um diálogo entre as realidades dos alunos, empatia e respeito por aqueles com quem se relacionam.

Diante de todas as possibilidades elencadas neste tópico no que diz respeito ao direcionamento do ensino de teatro no ensino fundamental, o professor também tem um ponto de partida suficiente para iniciar sua orientação pedagógica com base na abordagem triangular. Você pode começar com um jogo, fazendo perguntas e pedindo aos alunos que as resolvam. Agora você pode dividir seus alunos em dois grupos, um para o público e outro para o palco. Os grupos que entrarão em ação devem conversar entre si para ler os conselhos do professor/diretor para chegar a um consenso sobre o que será mostrado ao público e desenvolver as etapas do jogo de forma a solucionar o problema. .

O público vai apreciar tudo o que a equipe de performance faz, a forma como está na cena, os movimentos, o preenchimento do espaço, a dinâmica do grupo e todos os elementos envolvidos na cena. Feito isso, a equipe que faz a cena ouve tudo o que observa e interpreta para entender se a informação chegou ao público, como chegou e se atendeu aos objetivos da proposta.

A proposta descrita é a dinâmica pedagógica do drama, que faz parte dos sete aspectos do desenvolvimento espontâneo apresentados no livro Improv Para o Teatro (2010), de Viola Spolin. O livro foi criado enquanto ele trabalhava com imigrantes refugiados em Chicago, EUA, e seu objetivo era desenvolver conexões sociais entre indivíduos em tais situações por meio de dramatização e improvisação. Note-se que nos conselhos mencionados no parágrafo anterior, percebe-se que no processo de ensino/aprendizagem é feita uma aproximação por meio da obra de arte, da obra de leitura, da contextualização do ambiente e da contextualização do que precisa. Pra ser alcançado.

Portanto, o professor pode iniciar seu método de ensino utilizando quaisquer possibilidades de ensino que a linguagem do drama tenha, buscando direcionamentos alinhados com a PCN-Arte e a abordagem triangular. Assim, o ensino da dramaturgia seguirá as

recomendações deste trabalho.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A aprendizagem colaborativa é um processo pedagógico em que professores e alunos trabalham juntos em diálogo para obter uma certa quantidade de conhecimento. A heterogeneidade dos pares é fundamental para que esse aprendizado ocorra. Então ela procurou:

[...] promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autor regulação do processo de ensino-aprendizagem [...] (TORRES; IRALA, 2015, p. 150).

Essa forma de ensino/aprendizagem visa tornar o aluno mais responsável pelo que está aprendendo, tornando-o mais autônomo no raciocínio e na construção do conhecimento. Esse processo se dá não pela imagem do professor detentor do saber e do autoritarismo, mas de uma forma socialmente construída, na interação das pessoas, não pela transferência de professores para alunos (Torres; IRALA, 2015, pág. 151). Assim, segundo Torres e Irala (2015, p. 151), "os professores se esforçam para criar situações e ambientes adequados para que os alunos possam desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas de forma criativa em suas interações com os outros".

Segundo Torres e Irala (2015), no contexto da aprendizagem colaborativa, a presença de líderes democráticos, envolvendo os membros do grupo na tomada de decisões, torna o processo de ensino/aprendizagem mais significativo. Isso acontece porque " em geral, espera-se que a aprendizagem ocorra como efeito colateral das interações entre os pares que resolvem problemas ou realizam tarefas propostas pelos professores em um sistema interdependente" (Torres; IRLA, 2015, págs. 157-158).

Na formação de um grupo de trabalho colaborativo, espera-se que todos os membros trabalhem juntos para construir o aprendizado, que é uma forma de todos contribuírem com seus conhecimentos. Nesse viés, Torres e Irala (2015, p. 158) afirmam:

[...] a aprendizagem colaborativa seria duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção de conhecimento. Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor.

Dessa forma, quando os trabalhos em grupo são realizados, é responsabilidade de todos os participantes a adesão às metas estabelecidas para sanar as dúvidas levantadas pelo professor. O andamento do trabalho, portanto, é a participação de todos, em uma via de mão dupla entre os participantes, caracterizada por relações solidárias e sem relações hierárquicas entre os pares (TORRES; ARILA, 2015).

Com base nas características da aprendizagem colaborativa, observou-se que as recomendações de ensino de Viola Spolin (2010) foram semelhantes a esses critérios. Em suas contribuições para o ensino de teatro, ela retrata o processo de ensino/aprendizagem como uma busca de liberdade pessoal para professores e alunos. O autor argumenta que qualquer um pode se apresentar no palco porque os humanos são capazes de improvisar e tudo o que aprendem tem a ver com a experiência uma relação contínua entre o indivíduo e o ambiente.

Spolin dá um significado relevante ao talentoso: para ela, uma pessoa é talentosa a partir do momento em que é possível vivenciar o potencial de um objeto, desenvolvendo-se em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Ressalta que, dos três, a intuição é um ponto chave do aprendizado, pois na intuição o indivíduo é livre para responder espontaneamente ao seu ambiente, visando vincular essa espontaneidade com o sujeito de todo o seu fardo para se conectar trajetória de vida desde a experiência prática até o desconhecimento da tecnologia.

Viola Spolin (2010) destacou sete aspectos da espontaneidade, dos quais três são considerados mais relevantes para a aprendizagem colaborativa, a saber: brincar, público e expressão em grupo.

Jogos que permitem aos alunos descobrir

formas de atingir seus objetivos sem quebrar as regras, e nessa descoberta envolve a necessidade de explorar e penetrar no ambiente, correr riscos e enfrentar obstáculos. O indivíduo se concentra no que faz e se torna parte do jogo. Tudo isso é feito sem que alguém instrua o ator estudante como e quando fazê-lo, permitindo assim que o indivíduo aprenda o que está prestes a aprender.

Uma expressão coletiva que acredita que no teatro o trabalho individual não pode proporcionar grande aprendizado, pois cada membro do grupo tem seu próprio papel e personalidade para o crescimento do grupo. Os instrutores devem ter cuidado para não transformar o jogo em uma competição, onde cada um está tentando ser melhor que o outro, mas para permitir que o propósito maior do bem flua, ou seja, a interação do jogo e dos participantes. Essa competição pelo esforço muitas vezes atrapalha o aprendizado do aluno, pois ele se sente inferior aos demais e vê o jogo como puro exibicionismo.

O público, porque no jogo o aluno se permite avaliar e receber avaliação no jogo no palco porque está no meio da multidão na mesma dinâmica. O aluno deve apenas avaliar o que foi transmitido (o que o público disse), não o que ele assumiu ter sido transmitido. Nesse caso, o professor pode fazer perguntas que todos podem responder.

Os tópicos anteriores são aspectos da teoria de Spoli relacionados à aprendizagem colaborativa. Entre eles, a dinâmica de ensino pode variar de acordo com suas recomendações: o número de pessoas pode variar, e a situação pode acontecer virtualmente ou presencialmente. O resultado final, no entanto, é trabalhar em conjunto para resolver problemas de aprendizagem e, em pequenos grupos, os alunos são livres para escolher se dividem ou trabalham juntos para obter um resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de pesquisa, a importância das artes visuais para a educação e a sociedade foi cuidadosamente ensinada, uma vez que formarão futuros cidadãos em uma sociedade cada vez mais socialmente orientada. Estes terão mais desenvolvidos sua criatividade, autonomia e espontaneidade. Quando se interessam pela arte, as pessoas se tornam mais críticas e reflexivas, e se tornam cidadãos mais ativos na sociedade.

A educação em artes visuais visa proporcionar a cada aluno novas oportunidades na vida, devendo ser encarada como uma forma de adquirir conhecimentos, compreender o mundo e expressar emoções. Portanto, as artes visuais são muito importantes como ferramenta de comunicação na educação.

É muito importante, para que possam viver com independência na sociedade e no meio em que vivem, que se expressem, ampliem conhecimentos, desenvolvam a criatividade e a abertura estética.

Por isso, é necessário reexaminar o ensino de artes visuais da escola, pois para uma aprendizagem significativa é importante que os professores determinem as metas e objetivos dos diversos materiais de acordo com o conceito da atividade.

É importante notar que, como pesquisa principal, o professor deve interagir com o aluno para estimular sua compreensão da arte, sua interpretação e a extração de informações para estimular seu interesse.

Apresente aos alunos visões exploratórias sobre expressões artísticas e a aplicabilidade dessas contribuições para a cidadania ao longo da vida escolar. Por fim, esta pesquisa discute a importância do ensino de arte como elemento cultural na formação de cidadãos em um mundo que antes era pequeno e agora impossível de medir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BORGES, Cândida. MÚSICA NA IDADE MÉDIA. Disponível em: <Cândida Borges>. Acesso em: 10 agosto 2021.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

BUORO, Anamélia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da Arte na escola. São Paulo: Cor-

tez, 1996.
DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: 4 Ed. Martins Fontes, 2003.
FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
HADDAD, Denise Akel, MORBIN, Dulce Gonçalves. A arte de fazer arte. São Paulo: Saraiva, 1999. 4 v.
JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. 152p.
LEAL. Cintia Giselle Baltazar. Artes visuais como uma linguagem de comunicação e suas relações com a sociedade e a educação. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 16 – Número 1 – Ano 2019. Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas 550
MOOSBURGER, Laura de Borba. "A origem da obra de arte" de Martin Heidegger: tradução, comentário e notas. Orientador André de Macedo Duarte. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.
PILLAR, A. D. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.